



50 Vezes Fórum Acidentes do Trabalho

Iniciado em 2008, o [Fórum Acidentes do Trabalho](#) é iniciativa conjunta de docentes da Faculdade de Saúde Pública da USP e da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP que tem recebido apoio de grande número de parceiros dos quais destacamos o Ministério Público do Trabalho da 15ª Região, a Secretaria de Estado da Saúde de SP, a Fundacentro e os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador de Piracicaba e de Campinas. Ao longo de sua trajetória ele também recebeu apoios de organismos de pesquisa como a Fapesp e o CNPQ e de muitos outros serviços e instituições.

Em novembro de 2015 o Fórum AT realiza o seu 50º Encontro Presencial tendo ao longo de sete anos colocado o tema dos acidentes na agenda científica e política do país, conforme [programação](#).

Iniciado sem ambições, cresceu e hoje se destaca como iniciativa pública de educação continuada que associa dimensões presencial e virtual que exploram o tema da [vigilância em Saúde do Trabalhador](#) (Visat) com foco em acidentes.

No centro da atuação do Fórum AT destacam-se a defesa da vida e do direito ao trabalho seguro e saudável. Também há foco em crítica ao chamado paradigma tradicional de acidentes e às abordagens que insistem em explicar esses eventos como centrados em erros humanos, falhas de comportamento atribuídos ao operador. Em lugar disso o Fórum impulsionou a difusão de outra concepção de acidentes vistos como fenômenos sócio-técnicos, psico-organizacionais ou sistêmicos a serem analisados com apoio em conceitos ou ferramentas teóricas de livre acesso principalmente nos módulos [Biblioteca](#) e [Cursos e Materiais](#) do site.

O Fórum AT inclui [Banco de Casos](#) com exemplos de novos caminhos assumidos em análises de desastres e infortúnios. O acidente tem história, tem antecedentes e consequências proximais e de longo prazo. A mensagem é direta: Se bem conduzida a análise de acidentes deve ter dimensões micro e macro.

Análise de dimensões micro e macro

Na esfera micro, o caminho proposto desconstrói a velha idéia de que comportamentos humanos no trabalho sejam produtos de escolhas livres, racionais em situação em que o

jeito certo existia e podia ser assumido. Ao invés de julgar ações humanas que contribuíram para o ocorrido, a análise impulsiona caminho que busca entender razões que expliquem por que, para o trabalhador, fazia sentido agir como fez. O agir situado no trabalho é revelado em consonância com atividades e tarefas múltiplas, submetido a rol de possíveis constrangimentos materiais, humanos, temporais e outros que limitam e corroem as margens de manobra do trabalhador forçando-o a assumir estratégias e modos operatórios que fragilizam a segurança e a confiabilidade do sistema. Nesse caminho, os valores e crenças que tendem a ser embutidos nas escolhas do trabalhador se revelam influenciados pela cultura, pelos jeitos de ser e agir historicamente assumidos e valorizados naquele sistema. O desenvolvimento do [Modelo de análise e prevenção de acidentes \(MAPA\)](#) se soma aos esforços em busca da substituição do velho paradigma por um novo olhar mais contemporâneo da evolução dos conhecimentos neste campo.

Em sua dimensão macro a análise envolve a exposição a perigos e riscos cujas origens estão associadas a escolhas políticas de sistemas de gestão de saúde e segurança e também em macro decisões relativas a modelos de desenvolvimento e ao desenho do aparato jurídico institucional que lida com a criação, controle de perigos, riscos e suas conseqüências potenciais na sociedade.

O Fórum AT iniciou estimulando o uso de conceitos da Ergonomia, da análise de barreiras e da análise de mudanças como ferramentas de apoio à identificação de origens [humanas e organizacionais](#) de acidentes. Mais recentemente, o diálogo com [pesquisadores franceses](#) levou a destacar a importância de três eixos de condução da análise e ou exploração da história do sistema como ferramentas especialmente úteis na busca de contribuição de determinantes políticos, econômicos e sociais de acidentes. O eixo transversal lida com as relações horizontais entre os diferentes componentes do sistema, o eixo vertical explora as relações hierárquicas entre esses elementos e o eixo temporal recolhe contribuições da história da organização para as origens dos acidentes.

Cadastre-se na página
www.forumat.net.br

07 anos. 50 Encontros Presenciais

Ao longo de 50 Encontros Presenciais e de mais de sete anos de atividades a atuação o Fórum AT assumiu formato prático de proposta de educação permanente presencial e virtual que difunde conceitos já aplicados em análises e estudos de acidentes e desastres em contraposição ao paradigma comportamentalista dito tradicional. À luz desses conhecimentos torna-se praticamente impossível conclusão de análise de acidentes bem fundamentada e bem conduzida que explique o ocorrido em termos de “falha exclusiva da vítima”. Firmam-se entendimentos de que uma boa gestão de segurança reconhece que “errar é humano”, [que o erro humano é mais consequência do que causa](#).

No momento, estão em curso iniciativas de pesquisa e difusão da abordagem organizacional, abrigadas em Projeto temático de pesquisa “Acidente de Trabalho da análise sócio técnica à construção social de mudanças” (Proc. FAPESP 12/04721-1). O projeto tem cooperação internacional (França, EUA e Finlândia), propõe análise em profundidade de acidentes, intervenção formativa apoiadas em Método [Laboratório de Mudanças](#), traduções de obras de referência, produção de [vídeos](#) e novos materiais didáticos, assim como cursos ofertados em parceria com instituições públicas. Merece destaque iniciativa, viabilizada pela FAPESP em parceria com o Ministério Público do Trabalho da 15ª Região e com o antigo Ministério da Previdência Social, de Sala de Informações destinada a disponibilizar para livre acesso, indicadores de risco de acidentes e outros agravos relacionados ao trabalho, distribuídos por tipo, local de ocorrência, ocupação etc permitindo avanços na produção e acesso a conhecimentos sobre acidentes e seus impactos.

Novos desafios se descortinam para o Fórum AT. O principal deles é o de seu crescimento rumo ou não à ocupação de lugar de suporte a intervenções da rede pública de serviços de segurança e Saúde do Trabalhador em casos de acidentes de trabalho com apoio na noção de Visat.

Onda conservadora

No momento atual especialmente preocupante é a investida político conservadora que, no Congresso Nacional e no poder executivo atacam a legislação que trata da regulação da ordem econômica, ameaçam aprovar caminho livre para a desregulamentação das relações de trabalho, precarização de empregos, ressuscitam ou recauchutam propostas de sustação de normas de prevenção de acidentes e outros recuos no arcabouço jurídico-institucional e fragilizam estruturas organizacionais encarregadas de intervenções públicas em defesa da Saúde do Trabalhador.

Pior ainda. O conjunto de ameaças diretas contra o campo da Saúde do Trabalhador se dá logo depois que o movimento social tinha obtido avanços seja no tocante ao marco regulatório da Política Nacional de Saúde do Trabalhador seja, a despeito de enormes dificuldades políticas, na realização da 4ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. No momento a onda conservadora parece vitoriosa e retira da cena política a possibilidade de agenda centrada em demandas de avanços renunciados na Política e na Conferência.

Mas eis que como janela de oportunidade vem a vida e coloca na ordem do dia novo episódio de desastre



anunciado, a saber, mais um caso de [rupturas de barragens](#) de rejeitos tóxicos de mineradora em Mariana, MG. Visto a partir de 2.001, esses são no mínimo, o sétimo e o oitavo. Será que essa série de casos está dizendo alguma coisa sobre a qualidade dos sistemas de controle públicos e privados desses desastres no estado de MG? Ou sobre a necessidade de melhorias no sistema público de vigilância em saúde desse tipo de eventos com ênfase em respostas de emergência e acompanhamento de impactos de longo prazo?

O aviso foi renovado. Mais uma vez como um grito daqueles que não há como não ser ouvido. Que não se estranhe se porta-vozes do conservadorismo vierem a público defender a privatização ou pura e simples eliminação do controle público. A vida está exigindo atualizações na agenda do Fórum AT. O desafio está lançado.

A experiência é animadora e mostra ser possível implementação das dimensões ensino, da pesquisa e extensão ou “in-tensão”. Afirma-se também a importância de comunidade ampliada de pesquisa que vai além de salas e laboratórios universitários. A universidade frequenta a vida e a vida frequenta a universidade.

Ildemerto Muniz de Almeida, José Marçal Jackson, Maria Dionísia do Amaral Dias, Rodolfo Andrade G Vilela

